

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - FATECS

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL DISCIPLINA: MONOGRAFIA

ÁREA: PUBLICIDADE E PROPAGANDA

ORIENTADORA: PROF. Dra. JOANA D'ARC BICALHO FÉLIX

MARCELO RIBEIRO SILVA MATRÍCULA Nº 20754800

CATÁLOGO CONSUMO CONSCIENTE

COMO A COMUNICAÇÃO PODE CONTRIBUIR PARA ESCOLHAS

AMBIENTALMENTE CONSCIENTES

MARCELO RIBEIRO SILVA

CATÁLOGO CONSUMO CONSCIENTE

COMO A COMUNICAÇÃO PODE CONTRIBUIR PARA ESCOLHAS
AMBIENTALMENTE CONSCIENTES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao UniCEUB, sob orientação da professora Dra. Joana d'Arc Bicalho Félix, como um dos prérequisitos para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda.

MARCELO RIBEIRO SILVA

CATÁLOGO CONSUMO CONSCIENTE

COMO A COMUNICAÇÃO PODE CONTRIBUIR PARA ESCOLHAS AMBIENTALMENTE CONSCIENTES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao UniCEUB, sob orientação da professora Dra. Joana d'Arc Bicalho Félix, como um dos prérequisitos para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda.

Prof. Dra. Joana d'Arc Bicalho Félix
Orientadora

Prof. M.Sc. André Luís César Ramos
Examinador

Prof. Esp. Bruno Assunção Nalon
Examinador

Brasília/DF, novembro de 2012

Dedico este trabalho à minha irmã Larissa (*in memoriam*) e aos meus pais Lucas e Valdete.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por sempre me apoiarem. À minha orientadora por exigir o melhor de mim, dividir seu conhecimento e suas experiências para divulgação do projeto. Aos professores André, Roberto, Úrsula e Mônica, pelas entrevistas, disponibilidade e atenção durante o curso. À minha namorada Lívia, pela paciência e ajuda. À amiga Virna, por todos os conselhos e revisões. E a todos os amigos que acreditaram no trabalho e contribuíram para sua divulgação.

"A Terra tem o suficiente para as nossas necessidades, mas não o suficiente para a nossa ganância."

Mahatma Gandhi

RESUMO

Pensado e construído a partir da contextualização histórica e do cenário social apresentado, o presente trabalho de conclusão de curso, apresenta-se como um produto. Consiste em estudos e pesquisas para construção e publicação de catálogo que compila produtos e serviços de melhor desempenho socioambiental, contribuindo, assim, com informações que podem estimular mudanças nos hábitos de consumo e escolhas ambientalmente responsáveis. O catálogo fica disponível na internet, permitindo a interação e multiplicação de seu conteúdo com os seus usuários. Para formatar e escolher a plataforma de publicação, foram realizadas entrevistas por *e-mail* com especialistas e mestres da área de Comunicação e Marketing com conhecimento a respeito de produtos e consumo sustentável, gestão de internet e mídias digitais. Como produto final, são apresentadas 24 oportunidades de participação individual em processos socioambientais.

Palavras chaves: 1. Sustentabilidade e Marketing Digital; 2. Comportamento do Consumidor; 3. Comunicação e Marketing para a Sustentabilidade.

ABSTRACT

Thought and built from the presented historical contextualization and social scenario, this completion of course work presents itself as a product. It consists of studies and research for construction and publication of a catalog that compiles the products and services with the best socio-environmental performance, thus contributing with information that can encourage changes in consumption habits and responsible choices. The catalog remains available on the internet, allowing the interaction and multiplication of its content between the users. To format and choose the publication platform, interviews with Communication and Marketing masters and specialists who are familiar with sustainable products and consumption, internet management, and digital media are made via e-mail. As a final product, 24 opportunities of individual participation in socio-environmental processes are presented.

Key words: 1. Sustainability and Digital Marketing; 2. Consumer Behaviour; 3. Communication and Marketing for Sustainability.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DESCRITIVO	09
1.1 O AMBIENTE E AS POSSIBILIDADES	10
1.2 CONSUMO CONSCIENTE E SUSTENTABILIDADE	12
1.3 MARKETING DIGITAL	14
2. ENTREVISTAS COM PROFESSORES	17
2.1 CATÁLOGO SUSTENTÁVEL DA FGV	19
3. CATÁLOGO CONSUMO CONSCIENTE	20
3.1 ITENS PUBLICADOS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	45
APÊNDICE	47
APÊNDICE A: ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES	47

1. MEMORIAL DESCRITIVO

A sociedade vive um momento de produção e consumo crescente, devido ao modelo construído e aplicado à economia pelos governos e corporações após a segunda guerra mundial. O consumo é definido como forma de vida e a felicidade está diretamente representada pelo poder de compra, fundamentado em consumir e descartar a uma velocidade cada vez maior, ignorando o fato que vivemos em um planeta com recursos naturais finitos. Este modelo não se sustenta indefinidamente, devemos buscar sustentabilidade nos processos de extração, produção, distribuição, consumo e tratamento dos resíduos.

O esclarecimento acerca dos impactos ambientais causados por este sistema se torna eficaz graças ao alcance, anacrônico e sem fronteiras, da internet, gerando e divulgando inciativas que direcionam a mudança dos consumires e das empresas.

Este projeto visa, de modo geral, levantar e disponibilizar dados sobre produção e consumo sustentável, por meio de um catálogo e comunidade virtual que reflita e discuta o impacto de suas escolhas. Como parte dos objetivos específicos pretende-se informar ao consumidor a existência de produtos de melhor performance socioambiental, viabilizar uma plataforma que promova, com reflexão, discussões acerca do poder de compra dos consumidores e também proporcionar ferramentas para que os próprios usuários compartilhem seus conhecimentos e experiências, quanto ao consumo responsável.

O trabalho utiliza-se de quatro metodologias: pesquisa bibliográfica, entrevistas, pesquisa de *cases* e construção do produto catálogo. A primeira contempla um estudo dos principais conceitos dentro do contexto de sustentabilidade. A segunda, são entrevistas com especialistas da área de Comunicação e Marketing com conhecimento a respeito de produtos e consumo sustentável, bem como de gestão de internet e mídias digitais, objetivando colher sugestões e dicas para a construção do formato e escolha da plataforma, suporte do catálogo. A terceira faz uma busca em anúncios, revistas, sites e blogs que tratam de sustentabilidade socioambiental. A quarta consiste na construção do catálogo, a

partir do material obtido da terceira metodologia, pensado e leiautado com o software Adobe Illustrator.

O trabalho se justifica para a academia pela grande importância do tema tratado, por contribuir na formação dos futuros profissionais de Comunicação, Marketing e Publicidade despertando-lhes a responsabilidade na conscientização da sociedade quanto ao consumo consciente. Para as empresas e, consequentemente, para o mercado, é urgente a adequação e o aperfeiçoamento à nova demanda por ofertas eficientes, que mantenham saudáveis a comunidade e o ambiente. Se propõe, ainda, de forma prática, através do catálogo, a contribuir para o esclarecimento do maior responsável por mudanças no sistema, o consumidor, carente de informações quanto a opções de consumo responsável, que orientem, de forma simples e direta suas escolhas.

1.1 O AMBIENTE E AS POSSIBILIDADES

A tendência de diminuir a vida útil dos produtos, ou seja, usá-los cada vez menos e descartá-los, se acentuou após a Segunda Guerra Mundial devido ao salto no desenvolvimento tecnológico, que possibilitou a confecção de produtos melhores e mais baratos a uma velocidade cada vez maior. Como afirma Paulo Leite¹:

Essa verdadeira 'corrida' de lançamentos é imposta pela redução sistemática dos ciclos de vida mercadológicos dos produtos, devido a fatores como moda, status de um novo modelo, novas tecnologias etc.; encontrando-se exemplos de produtos em que o tempo de elaboração do projeto e de sua realização é maior do que seu ciclo de vida mercadológico.

Pontua-se a existência contemporânea de dois cenários: O primeiro deles, um sistema insustentável, onde os recursos utilizados são insuficientes e o lixo produzido é maior do que a capacidade de reiteração do ciclo. Modelo este, de consumo insaciável que explora os recursos naturais além do limite, gera e não administra os resíduos em excesso, desperdiça o potencial de reuso e reciclagem

¹ LEITE, Paulo Roberto. *Logística Reversa:* Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Pearson Education, 2003. p. 36.

dos materiais; o segundo, sustentável, que poupa energia e recursos, que é interessante e tecnologicamente viável.

O primeiro modelo é atualmente o prevalecente, é estabelecido e transmitido pela linguagem publicitária, gera enorme problema com o uso ininterrupto de recursos, com a produção de resíduos e o consumismo (consumo inconsciente e vertiginoso).

Com o avanço das comunicações, o acesso à informação tornou-se facilitado, veloz e global. Como consequência desse avanço, os prejuízos ao desenvolvimento ambiental e social, resultantes de gestões empresariais irresponsáveis, são cada vez mais reportados e percebidos pela sociedade.

Uma sociedade mais conectada e esclarecida é capaz de melhor refletir acerca do processo de produção e consumo em que está inserida, tornando-se ciente de sua responsabilidade na utilização de recursos naturais esgotáveis.

A Apple, empresa de tecnologia mais valiosa² e uma das mais admiradas³ do mundo, foi denunciada pelas péssimas condições de trabalho e danos ao meio ambiente provocados por seus fornecedores⁴. Seus consumidores se questionaram que custo o planeta e a sociedade têm pago para que a Apple e seus fornecedores lucrem tanto. Na tentativa de mudar essa imagem negativa, a empresa rapidamente firmou parceria com a Fair Labor Association⁵, para realizar auditorias independentes em seus fornecedores⁶. Mas a Apple não é a única vilã, apenas está

² HELFT, Miguel; ASHLEE, Vance. New King of Technology: Apple Overtakes Microsoft. *The New York Times*. Disponível em: http-//www.nytimes.com/2010/05/27/technology/27apple.html. Acesso em: 20 out. 2012.

³ MOST Admired Companies. Disponível em: http-//money.cnn.com/magazines/fortune/most-admired/2012/snapshots/670.html?iid=splwinners. Acesso em: 11 out. 2012.

⁴ MUSGROVE, Mike. Sweatshop Conditions at IPod Factory Reported. *Washington Post.* Disponível em: http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2006/06/15/AR2006061501898.html. Acesso em: 12 out. 2012.

⁵ FAIR Labor Association. Disponível em: http://www.fairlabor.org/>. Acesso em: 7 out. 2012.

⁶ KAHNEY, Leandro. A Apple sem Jobs: Um ano após a morte do líder visionário, a Apple está maior, mais forte e mais leve, graças a Tim Cook, o novo e respeitado presidente. Mas não faltam problemas. *Revista info*, São Paulo, n. 320, p. 42-47 set. 2012.

em evidência devido a sua posição de sucesso. Seus concorrentes vivem a mesma situação ou ainda pior, e passam a ser cobrados igualmente, pois as práticas corretas começam a se tornar um padrão de escolha do consumidor.

A partir de dados e evidências da situação caótica em que a cultura de consumo desenfreado se encontra e não mais se sustenta, surgiram iniciativas como o tratado internacional Protocolo de Kyoto em 1997 e as conferências ECO-92, Rio+10 e Rio+20, onde mais de 150 países, em conjunto, estabeleceram metas a serem cumpridas por empresas e governos, como por exemplo, as 8 Metas do Milênio, estabelecidas em 2000.

Empresas, produtos e serviços que comunicam suas práticas sustentáveis ganham espaço e a escolha dos consumidores, que estão atentos ao impacto que seus hábitos e escolhas resultam.

Há cerca de trinta anos, a empresa brasileira de cosméticos Natura começou a investir em soluções alinhadas com a sustentabilidade socioambiental. Iniciativas como embalagens compostas com menos plástico, uso de refil, rótulos informando acerca do impacto ambiental de cada produto, substituição de gordura animal, valorização da agricultura e extrativismo familiar como fonte de matéria-prima entre outras, contribuem para que a marca esteja no topo de *rankings* internacionais das empresas mais inovadoras⁷, e das que praticam *clean capitalism*⁸. Posições estas que reafirmam a escolha e a percepção de seus consumidores.

1.2. CONSUMO CONSCIENTE E SUSTENTABILIDADE

O consumo é fundamental para a economia de um país, é ele que mantem os ciclos econômico e produtivo funcionando, gerando e mantendo empregos. Ele está presente no cotidiano das pessoas. A todo instante, desde que acordamos estamos

⁷ THE World's Most Innovative Companies. Disponível em: http-//www.forbes.com/special-features/innovative-companies.html. Acesso em: 7 out. 2012.

⁸ FINAL Result: The Global 100. Disponível em: http://www.corporateknights.com/report/8th-annual-global-100-most-sustainable-corporations/final-results-global-100-list. Acesso em: 8 out. 2012.

consumindo, seja água, energia elétrica durante o banho, os alimentos que comemos no café da manhã e assim por diante. Consumir é uma das formas como nos relacionamos com o ambiente e as outras pessoas, ele determina identidades, nos define como integrantes de um grupo que se alimenta, se veste e age segundo padrões.

De acordo com Moreira, Pasquale e Dubner⁹, consumo significa a "satisfação das necessidades humanas por meio de produtos e/ou serviços."

Para que haja o consumo, existe um processo inconsciente, o qual Roger Blackwell¹⁰ chama de processo de decisão de compra. Como o próprio autor define, é uma espécie de mapa da mente do consumidor, que permite entender como e porque ele toma as suas decisões de compra. Dividido em seis etapas que são: a) reconhecimento de necessidade ou problema; b) busca ou coleta de informações, que podem ser uma busca passiva, onde o consumidor se limita a receber informações, que vem por exemplo da propaganda, ou uma busca ativa, onde ele consulta lojas e amigos; c) avaliação das opções através das ofertas de mercado e da importância que dá aos atributos do produto e/ou serviço; d) a compra, sendo influenciada pela facilidade e rapidez, seja numa loja física ou virtual; e) o consumo, que pode levar à satisfação ou insatisfação; f) desinvestimento quanto a problemas ambientais ou sociais que envolvam o produto ou a empresa, e isto é o mais importante.

A crise ambiental mostra que é impossível seguir com a exploração dos recursos naturais da forma que está sendo realizada, por serem finitos. Surge então o consumo consciente, que traz preocupação com o tripé da sustentabilidade: social, econômica e ambiental. Em tal forma de consumo, o consumidor deve se preocupar com suas escolhas, buscando o compromisso ético e responsável, considerando os impactos sociais e ambientais que suas escolhas podem causar nos ecossistemas e em outras comunidades. Sabendo que todo consumo gera impacto positivo e

⁹ MOREIRA, J. C. T.; PASQUALE, P. P.; DUBNER, A. G. *Dicionário de Termos de Marketing.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p.128.

BLACKWELL, Roger. O ABC do consumo. HSM Management, v. 02, n. 37, p. 52-57, mar./abr. 2003.

negativo, o consumidor consciente age de forma a diminuir os impactos negativos e a maximizar os positivos, podendo ser também um divulgador do conceito e prática do consumo consciente, exigindo além dos direitos previstos pelas legislações e optando por empresas que estejam em dia com suas obrigações trabalhistas, com o meio ambiente, com a sociedade e com a ética. Podemos citar os consumidores verdes¹¹, que são divulgadores das marcas que seguem os princípios do desenvolvimento sustentável.

No Brasil os profissionais da área de Publicidade e Propaganda contam com a regulamentação do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR), direcionando às ações a seguirem padrões éticos, responsáveis e solidários, objetivando um futuro sustentável:

É papel da Publicidade não apenas respeitar e distinguir, mas também contribuir para a formação de valores humanos e sociais éticos, responsáveis e solidários. O CONAR encoraja toda Publicidade que, ao exercer seu papel institucional ou de negócios, também pode orientar, desenvolver e estimular a sociedade objetivando um futuro sustentável. 12

1.3 MARKETING DIGITAL

Redes sociais são relações humanas por interesses em comum e existem há mais de 3 milênios¹³. As redes sociais *on-line* são a ampliação dessas relações, que foi possibilitada pelas tecnologias da comunicação e da informação e não mais se restringem pelo tempo e espaço geográfico.

O homem não necessita apenas receber, mas também trocar informação. É natural do ser humano compartilhar conhecimento e comunicar suas experiências.

¹¹ RAMOS, André. Criação e Ganhos ambientais no desenvolvimento de produtos e comunicação. In: FÉLIX, Joana D'Arc Bicalho; BORDA, Gilson Zehetmeyer (Org.). Gestão da Comunicação e Responsabilidade Socioambiental: Uma Nova Visão de Marketing e Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Atlas, 2009.
São Paulo, 2009. p. 173-174.

¹² CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA. Código e Anexos. Disponivel em: http://www.conar.org.br/. Acesso em: 10 out. 2012.

¹³ GABRIEL, Martha. *Marketing na Era digital:* conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010. p. 193.

Com a constante evolução das tecnologias as distâncias diminuem, a velocidade e volume de informações, exponencialmente, se multiplicam.

A consolidação das redes sociais *on-line* deve-se ao acesso financeiramente facilitado à banda larga, a internet 3G, a computadores, a *smartphones* e *tablets*, aumentando a mobilidade do acesso e somado a experiência da interatividade proporcionada pela web 2.0.

Para Martha Gabriel¹⁴ "[...] as mídias sociais são plataformas que possibilitam, facilitam e potencializam a conexão de pessoas com outras pessoas, ampliando o alcance das redes sociais pessoais [...]" e "[...] tanto redes sociais como mídias sociais, em sua essência, não tem nada a ver com tecnologia, mas com pessoas e conexões humanas." O que categoriza os *sites* Facebook e Twitter como mídias sociais e não redes sociais. A presença dos usuários e do conteúdo gerado por eles nesses *sites* é que são redes sociais.

Na enorme variedade de *sites* de redes sociais *on-line* disponíveis hoje, é importante perceber que a presença dos mesmos usuários em mais de uma é grande. O que se dá da mesma forma que nas presenças sociais *off-line*, pessoas participam de vários grupos de interesses diversos, que definem o que e como cada *site* de mídia social oferece as suas funcionalidades, como por exemplo o LinkedIn, que é direcionado para perfis profissionais, de modo que as informações divulgadas e os assuntos discutidos tornam cada perfil o currículo para os usuários e as empresas.

Nesse novo ambiente, as redes sócias tem dimensões globais, os consumidores conectados que buscam mudanças no comportamento de consumo tem grande força para provocá-las, pois as experiências compartilhadas rápida e facilmente se espalham, obrigando, assim, que as empresas, deem atenção e soluções aos problemas gerados por suas ações inadequadas aos imperativos socioambientais. Como afirma Ricardo Almeida "Diferentemente de qualquer outro

_

¹⁴ GABRIEL, Martha. *Marketing na Era digital:* conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010. p. 202.

ambiente, as mídias sociais registram, de forma documental, impressões e opiniões deixadas pelos seus usuários."¹⁵.

ALMEIDA, Ricardo. Métricas e Avaliação de Resultados. In: BRAMBILLA, Ana (Org.). *Para Entender as Mídias Sociais.* Disponível em: http://issuu.com/anabrambilla/docs/paraentenderasmidiassociais>. Acesso em: 29 set. 2012. p. 83.

2. ENTREVISTAS COM PROFESSORES

A partir das respostas das entrevistas com os professores Ursula Betina Diesel, mestre em Comunicação, Roberto da Silveira Lemos, especialista em Comunicação e Marketing Digital, André Luís César Ramos, mestre em Educação, que atua em Comunicação e Design, e Mônica Igreja do Prado, mestre em Comunicação, que atua em Comunicação Pública, se dá a escolha da plataforma e da linguagem do projeto.

Os dados coletados foram transformados em tabela, facilitando o olhar qualitativo dos mesmos. A primeira coluna apresenta a síntese das perguntas, da segunda à quinta, respectivamente, a síntese das respostas dos professores: Ursula, Roberto, André e Mônica.

Quadro 1 – Síntese das perguntas e respostas dos entrevistados.

Questões		Ursula	Roberto	André	Mônica
Qualitativos	Sempre	Segmentação de	Velocidade de		
	Quantativos	conectados	público	acesso	-
	nternet para Avaliativos	Grande	Grande	Grande	Grande
		cobertura de	cobertura de	cobertura de	cobertura de
		público	público	público	público
Vantagens da			Instantaneidade	Instantaneidade	Instantaneidade
internet para		Instantaneidade	de resposta e	de resposta e	de resposta e
publicação e		de resposta	mensuração	mensuração	mensuração
divulgação			automática	automática	automática
	Financeiros	Baixo custo	Baixo custo	Baixo custo	Baixo custo
		Alta		Alta	Alta
	Estratégicos	disponibilidade e	Alta	disponibilidade e	disponibilidade e
	e logísticos	distribuição	disponibilidade	distribuição	distribuição
		facilitada		facilitada	facilitada
Desvantagens da internet para publicação e divulgação		Não se aplica	Alta concorrência e necessidade constante inovação	Alta concorrência e credibilidade das informações	Necessidade de constante inovação
Melhor formato de mídia digital		Rede social	Mais de uma	Rede social e	Rede social e
			rede social	blog	blog
Facebook como opção		Sim	Sim	Sim	Sim
Melhor linguagem		Simplificada	Humor	Simplificada	Simplificada
Desempenho de projetos socioambientais na internet		Bem	Não soube	Em processo	Bem
Carência por ferramenta que filtre produtos e serviços		Sim	Sim	Sim	Sim
Faria uso de ferramenta		Sim	Sim	Sim	Sim
Conhecimento de iniciativa semelhante		Não	Não	Não	Greenpeace e Catálogo Sustentável da FGV

Elaborado pelo autor.

2.1 CATÁLOGO SUSTENTÁVEL DA FGV

Quando se busca, na ferramenta de pesquisa virtual Google, por "catálogo sustentável", no resultado, o primeiro da lista é o Catálogo Sustentável¹⁶, *site* do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getulio Vargas (GVces). Mais de 500 produtos e serviços selecionados por especialistas, com critérios de sustentabilidade, compõem o seu acervo que, devido ao desenvolvimento de uma nova plataforma, encontra-se indisponível.

¹⁶ CATÁLOGO Sustentável. *Portal FGV: Fundação Getulio Vargas*. São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.catalogosustentavel.com.br/.html>. Acesso em: 7 out. 2012.

3. CATÁLOGO CONSUMO CONSCIENTE - PRODUTO DE COMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

O presente trabalho consiste em um catálogo online de produtos e serviços sustentáveis, disponibilizado na rede social Facebook. Os itens do catálogo são resultado de pesquisas e publicados no perfil empresarial Rede Empresa Responsável¹⁷ (Figura 1) e pode ser visualizado na página principal do seu site (Figura 2), que possui seu perfil do Facebook também inserido no site. Tais itens aparecem em forma de texto e novamente em imagem do texto com identidade visual que o distingue do restante do conteúdo próprio da página. Estão salvos na subpágina Fotos e visualizados na Linha do tempo da página principal, os itens numerados e classificados em categorias (de produto ou serviço, e de empresa) para melhor filtragem em eventuais buscas digitais. Os resíduos são classificados segundo o Glossário em Biossegurança¹⁸ da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Quando disponível pela fonte, consta descrição básica, dados técnicos (exemplos: nome, o que é, diferencial, marca, nome da empresa, preço, origem, canal de distribuição, selo e/ou certificação), fonte de origem das informações e contato. Não é propósito do catálogo fiscalizar ou verificar a veracidade das características dos itens catalogados. Se presentes, são citados selos, certificações e explicados seus significados e legitimidade. Quando ausentes, o catálogo estimula os usuários a investigar, denunciar e cobrar das empresas tais informações.

.

¹⁷ REDE Empresa Responsável. Disponível em: http://www.facebook.com/pages/Rede-Empresa-Responsável/115023098522042. Acesso em: 21 set. 2012.

¹⁸ FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Glossário em Biossegurança*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/glossario/Glossario.htm. Acesso em: 21 set. 2012.



Figura 1 - Perfil Rede Empresa Responsável com destaque na "capa" Fonte: http://www.facebook.com/pages/Rede-Empresa-Respons%C3%A1vel/115023098522042?fref=ts

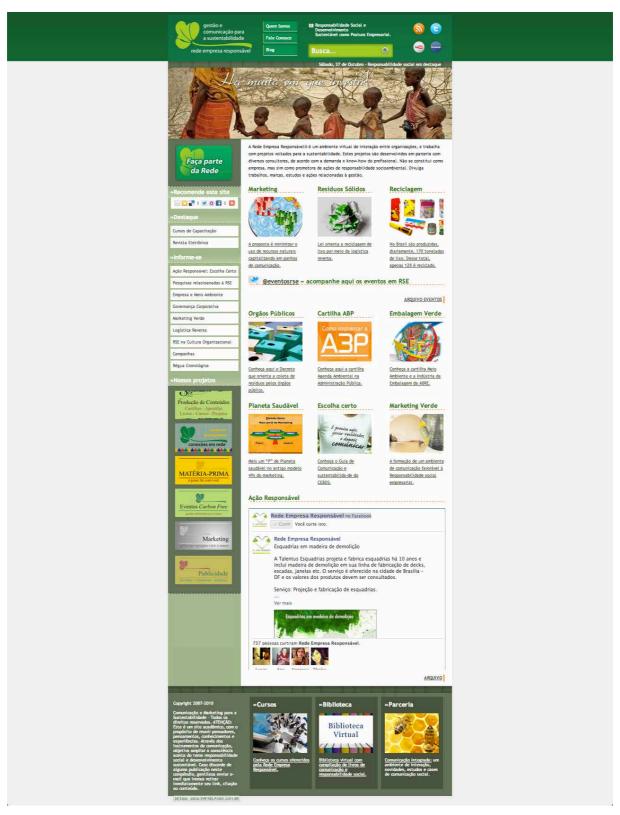


Figura 2 – Página principal do *site* Empresa Responsável Disponível em: http://www.empresaresponsavel.com/>. Acesso em: 27 out. 2012.

Além de ser fonte segura para todos que procuram soluções de consumo sustentável e responsável, o catálogo se propõe a ser um espaço para discussão e

desenvolvimento de conteúdo pelos usuários. Cada item publicado possui a opção de ser compartilhado e receber comentários e avaliação positiva (opção curtir). Assim a comunidade envolvida gera mais conteúdo relevante ao projeto e também o divulga.

Uma vez que o intuito é valorizar as iniciativas e estimular a comunidade local para a troca de novas ideias recorrentes de práticas sustentáveis, dá-se prioridade à região do Distrito Federal, de modo que os itens possam ser aqui encontrados.

Estão disponíveis, através de uma página no Facebook, vinte e quatro itens publicados no período de 14/10 a 22/10.

A escolha da plataforma como ferramenta de suporte para o catálogo se deve ao perfil do seu enorme sucesso e alcance. O Facebook é um serviço gratuito de rede social com mais de 955 milhões¹⁹ de usuários ativos no mundo e seu acesso é restrito a usuários cadastrados.

No que diz respeito à escolha do perfil, a decisão é pela Rede Empresa Responsável como ferramenta de suporte ao catálogo. Na ferramenta de pesquisa virtual Google, buscando pelos termos "responsabilidade empresarial" e "empresa socialmente responsável", ela aparece entre os primeiros da lista de resultado. Além de seus valores serem compatíveis com o caráter do projeto, trata-se de uma plataforma²⁰ *on-line* de interação entre as organizações, que desde 2007 trabalha com projetos voltados para a sustentabilidade socioambiental e sua marca é consolidada no mercado. Dessa forma, estabelece-se parceria com a Empresa Responsável, aceito pela professora Joana d'Arc Bicalho Félix, sócia-presidente da Rede Empresa Responsável.

²⁰ EMPRESA RESPONSÁVEL. *Conheça a prática da responsabilidade social empresarial.* Disponível em: http://www.empresaresponsavel.com/>. Acesso em: 21 set. 2012.

¹⁹ FACEBOOK registra 955 milhões de usuários ativos no final de junho. *G1* disponível em: http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/08/facebook-registra-955-milhoes-de-usuarios-ativos-nofinal-de-junho2.html. Acesso em: 11 out. 2012.

3.1 ITENS PUBLICADOS

Os textos baseiam-se em informações obtidas a partir de buscas em anúncios, revistas, sites e blogs dedicados à sustentabilidade socioambiental.

Os itens estão apresentados com conteúdo visual e escrito, em textos curtos e com linguagem simples, definidos em título, descrição, serviço e/ou produto, contato do responsável e fonte das informações. Para o visual foi criada uma identidade que o diferenciasse do restante do material já publicado pela Rede Empresa Responsável.

O formato é quadrado, o fundo é branco com manchas de tinta verde, associando à ideia de mudança e reforma, a cor verde remete à sustentabilidade. Os itens são numerados para identificação e assinados com a marca Consumo Consciente, nome que remete à prática do seu nome. Os elementos usados na construção da marca foram uma sacola, uma folha com caule e endereço eletrônico. A sacola sugere o ato de comprar, a folha com caule é um elemento da marca Empresa Responsável representando a parceria, o endereço eletrônico dá credibilidade e protege a autoria do projeto. Usou-se o software Adobe Illustrator.

Os itens foram publicados na Linha do tempo (figura 3). Três dias antes da publicação do primeiro item publicou-se um *teaser*, com a marca do catálogo em fundo azul (figura 4), para provocar curiosidade nos usuários assinantes do perfil.



Figura 3 - Linha do tempo da Rede Empresa Responsável Fonte: http://www.facebook.com/pages/Rede-Empresa-Respons%C3%A1vel/115023098522042?fref=ts



Figura 4 - Teaser do catálogo Consumo Consciente Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=490359397655075&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387099&type=3&theater

Ao se clicar nas imagens postadas na Linha do tempo (Figura 3) ou Fotos (Figura 5) o modo de visualização dos itens 1 a 24 são expandidos (Figura 6 a Figura 30).



Figura 5 – Página Fotos Fonte: http://www.facebook.com/pages/Rede-Empresa-Respons%C3%A1vel/115023098522042?sk=photos_stream

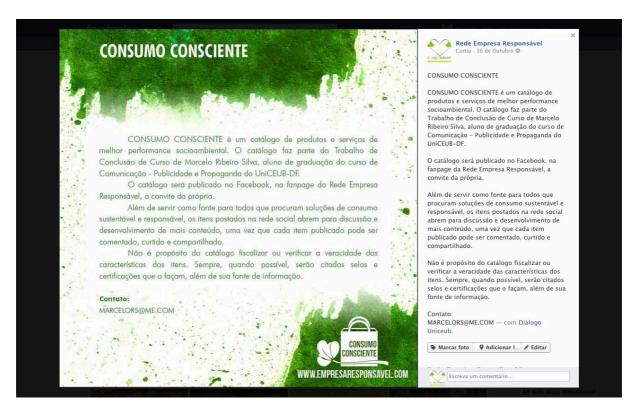


Figura 6 – Consumo Consciente

Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=492084417482573&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387269&type=3&theater



Figura 7 – Item 1
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=491504647540550&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 8 – Item 2
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=491506684207013&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 9 – Item 3
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=491627454194936&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 10 – Item 4
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=491628277528187&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 11 – Item 5
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=491649657526049&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 12 – Item 6
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=491650077526007&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 13 – Item 7
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=491651544192527&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 14 – Item 8
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=491657794191902&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 15 – Item 9
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=492203027470712&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 16 – Item 10
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=492244864133195&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387273&type=3&theater

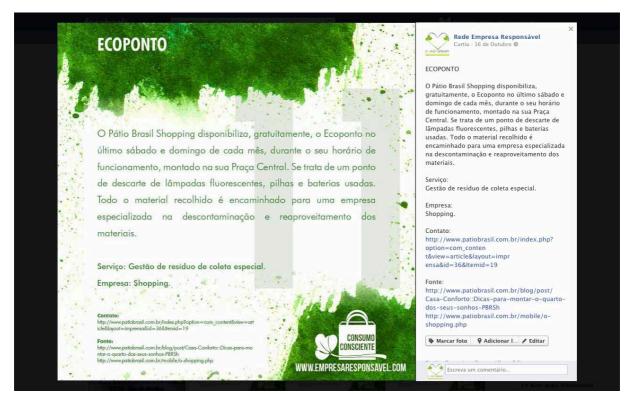


Figura 17 – Item 11
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=492294880794860&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater

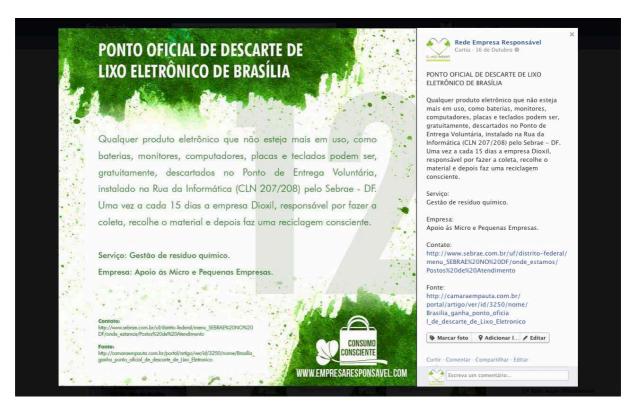


Figura 18 – Item 12
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=492328467458168&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater

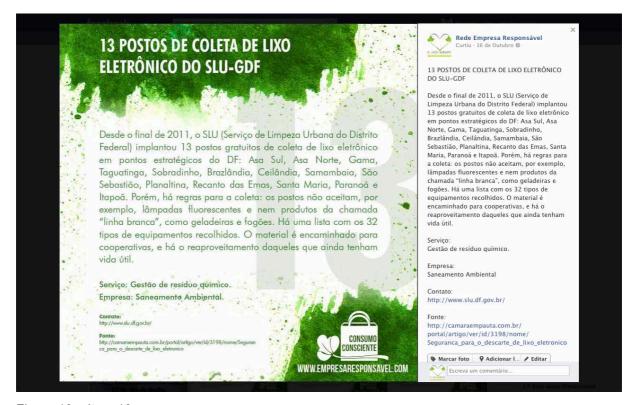


Figura 19 – Item 13
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=492350194122662&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 20 – Item 14
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=492475204110161&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater

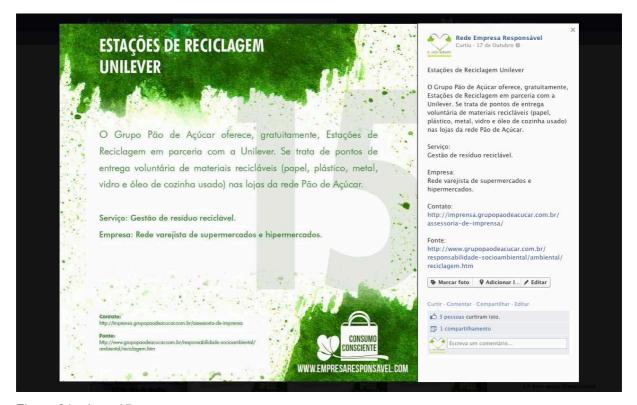


Figura 21 – Item 15
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=492611367429878&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 22 – Item 16
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=492664224091259&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 23 – Item 17
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=493077247383290&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 24 – Item 18
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=493242540700094&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 25 – Item 19
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=493349760689372&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 26 – Item 20
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=493561760668172&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387273&type=3&theater

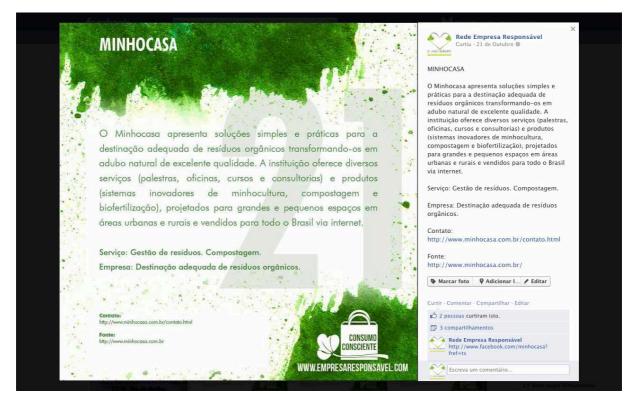


Figura 27 – Item 21
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=494309947260020&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 28 – Item 22
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=494389167252098&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 29 – Item 23
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=494431590581189&set=pb.115023098522042.-2207520000.1351387273&type=3&theater



Figura 30 – Item 24
Fonte: http://www.facebook.com/photo.php?fbid=494648140559534&set=pb.115023098522042.2207520000.1351387273&type=3&theater

A página Informações/Visão geral (Figura 31) traz dados como Total de opções "curtir", Amigos e fãs, Pessoas falando sobre isto, Alcance total semanal, Total de assinaturas e gráfico de desempenho dos itens principais. Durante o período de publicação dos itens do catálogo, todos os índices aumentaram.

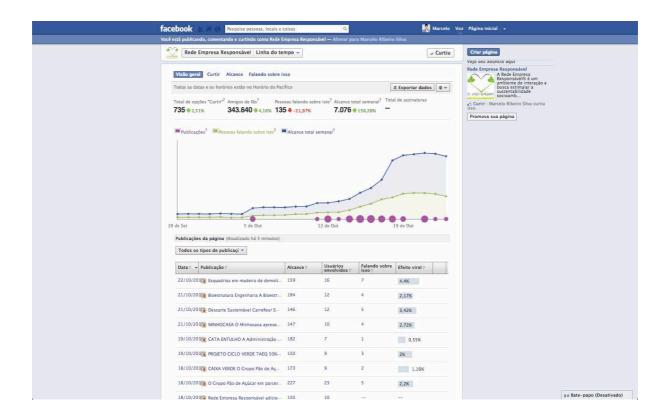


Figura 31 – Página Informações/Visão geral Fonte: http://www.facebook.com/pages/Rede-Empresa-Respons%C3%A1vel/115023098522042?sk=page_insights

Em seus perfis no Facebook as empresas Asta (figura 32), Pátio Brasil (figura 33) e Audibel (figura 34) "compartilharam", em suas respectivas Linhas do tempo, as postagens dos itens que citavam suas ações, aumentando, assim, a visibilidade do projeto.



Figura 32 – Linha do tempo da Asta Fonte: http://www.facebook.com/redeasta?fref=ts



Figura 33 – Linha do tempo do Pátio Brasil Shopping Fonte: http://www.facebook.com/patiobrasil?fref=ts



Figura 34 – Linha do tempo da Audibel Fonte: http://www.facebook.com/AudibelBrasil?fref=ts

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado das pesquisas realizadas para este trabalho, nota-se grande quantidade e variedade de opções de serviços de logística reversa, oferecidos, em sua maioria, por redes de supermercados e hipermercados, na gestão de resíduos de coleta especial, químicos e recicláveis, o que prova que muitas empresas já estão preocupadas com a destinação de resíduos. Mas o número reduzido de produtos catalogados em relação aos de serviços revela que a preocupação com a elaboração de produtos ainda está no início.

O trabalho esclarece, também, que as instituições privadas e as ONGs, se comparadas com as instituições públicas, estão à frente no reconhecimento da necessidade de administrar, de forma sustentável, os recursos naturais e os resíduos gerados, apresentando um número maior de ofertas de ações.

O consumidor tem participação direta nas ações das instituições. Mais esclarecido, torna-se mais crítico e muda o seu comportamento de consumo, optando por produtos que impactem menos o meio ambiente e a sociedade, forçando, assim, as empresas a mudarem de postura.

Com o alcance e potencial das mídias sociais e as entrevistas com os professores, evidenciam-se a importância e a responsabilidade da atuação do profissional de Comunicação e Marketing no processo de conscientização e formação de opinião, que resultam em mudanças de comportamento do consumidor e o impacto de suas escolhas no meio ambiente e na sociedade.

O presente trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de levantar e disponibilizar dados sobre produção e consumo sustentável, bem como alcançar os objetivos específicos de informar a existência de produtos de melhor performance socioambiental e viabilizar uma plataforma de discussão e disseminação do tema foram alcançados.

Com as publicação dos itens do catálogo, houve aumento no acesso do perfil Rede Empresa Responsável através das opções "curtir" e "compartilhar". Nos seus perfis no Facebook, as empresas Pátio Brasil, Asta e Audibel "compartilharam" as postagens de itens que citavam suas ações aumentando as visualizações.

Como oportunidade de ampliação do alcance deste projeto, sugere-se acompanhamento e ativação dos usuários, parcerias com perfis de autoridades e demais grupos ligados ao tema existentes na rede do Facebook. Como continuidade ao projeto, deve-se manter regular as postagens de novos conteúdos e atualização das existentes.

Como sugestão de estudos futuros à Academia, propõe-se acompanhar as reações das empresas e consumidores em relação a existência e divulgação de opções de produtos e serviços que busquem menor impacto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKATU: Perguntas Frequentes. Disponível em:

http://www.akatu.org.br/PerguntasFrequentes/Sobre-o-Instituto. Acesso em: 8 out. 2012.

ALMEIDA, Ricardo. Métricas e Avaliação de Resultados. In: BRAMBILLA, Ana (Org.). *Para Entender as Mídias Sociais.* Disponível em:

http://issuu.com/anabrambilla/docs/paraentenderasmidiassociais. Acesso em: 29 set. 2012. p. 83.

BLACKWELL, Roger. O ABC do consumo. *HSM Management*, v. 02, n. 37, p. 52-57, mar./abr. 2003.

CATÁLOGO Sustentável. *Portal FGV: Fundação Getulio Vargas.* São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.catalogosustentavel.com.br/.html. Acesso em: 7 out. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA. Código e Anexos. Disponivel em: http://www.conar.org.br/>. Acesso em: 10 out. 2012.

CONSUMO Sustentável: Manual de educação. Brasília: Consumers International; Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação; Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. 2005. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em: 8 out. 2012.

EMPRESA RESPONSÁVEL. Conheça a prática da responsabilidade social empresarial. Disponível em: http://www.empresaresponsavel.com/. Acesso em: 21 set. 2012.

FACEBOOK registra 955 milhões de usuários ativos no final de junho. *G1* disponível em: http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/08/facebook-registra-955-milhoes-de-usuarios-ativos-no-final-de-junho2.html. Acesso em: 11 out. 2012.

FAIR Labor Association. Disponível em: http://www.fairlabor.org/>. Acesso em: 7 out. 2012.

FINAL Result: The Global 100. Disponível em:

http://www.corporateknights.com/report/8th-annual-global-100-most-sustainable-corporations/final-results-global-100-list. Acesso em: 8 out. 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Glossário em Biossegurança*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/glossario/Glossario.htm. Acesso em: 21 set 2012

INSTITUTO Akatu Diálogos Akatu nº 4. O Fome Zero e o consumo consciente de alimentos. 2003. Disponível em:

http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/nutricao(2).pdf>. Acesso em: 9 out. 2012.

GABRIEL, Martha. *Marketing na Era digital:* conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010. p. 193.

HELFT, Miguel; ASHLEE, Vance. New King of Technology: Apple Overtakes Microsoft. *The New York Times*. Disponível em: http-//www.nytimes.com/2010/05/27/technology/27apple.html. Acesso em: 20 out. 2012.

KAHNEY, Leandro. A Apple sem Jobs: Um ano após a morte do líder visionário, a Apple está maior, mais forte e mais leve, graças a Tim Cook, o novo e respeitado presidente. Mas não faltam problemas. *Revista info*, São Paulo, n. 320, p. 42-47 set. 2012.

LEITE, Paulo Roberto. *Logística Reversa:* Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Pearson Education, 2003. p. 36.

MOST Admired Companies. Disponível em: http-//money.cnn.com/magazines/fortune/most-admired/2012/snapshots/670.html?iid=splwinners. Acesso em: 11 out. 2012.

MUSGROVE, Mike. Sweatshop Conditions at IPod Factory Reported. *Washington Post.* Disponível em: http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2006/06/15/AR2006061501898.html>. Acesso em: 12 out. 2012.

RAMOS, André. Criação e Ganhos ambientais no desenvolvimento de produtos e comunicação. In: FÉLIX, Joana D'Arc Bicalho; BORDA, Gilson Zehetmeyer (Org.). *Gestão da Comunicação e Responsabilidade Socioambiental:* Uma Nova Visão de Marketing e Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Atlas, 2009.

São Paulo, 2009. p. 173-174.

REDE Empresa Responsável. Disponível em:

http://www.facebook.com/pages/Rede-Empresa-Responsável/115023098522042. Acesso em: 21 set. 2012.

SAAD, Beth. *Estratégias para a mídia digital:* Internet, informação e comunicação. São Paulo, Senac, 2003.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Responsabilidade Social Empresarial:* Teoria e Prática. Rio de Janeiro. FGV, 2004.

THE World's Most Innovative Companies. Disponível em: http-//www.forbes.com/special-features/innovative-companies.html. Acesso em: 7 out.

APÊNDICE A: ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

As entrevistas foram realizadas com o objetivo de colher sugestões e dicas para a construção do formato e escolha da plataforma, suporte do catálogo. Entrevistados: Ursula Betina Diesel, Mestre em Comunicação, professora universitária; Roberto da Silveira Lemos, Especialista, atua em Comunicação e Marketing Digital; André Luís César Ramos, Mestre em Educação, atua em Comunicação e Design; Mônica Igreja do Prado, Mestre em Comunicação, atua em Comunicação Pública.

1. Quais as vantagens de usar a internet como ferramenta de publicação e divulgação de novos projetos em termos?

a) qualitativos.

Ursula Betina Diesel:

A facilidade de comunicação devido à característica geral dos usuários da rede, seja em relação às linguagens (língua, imagens etc.), seja com relação à periodicidade de acesso e acompanhamento das páginas; não uso de papel e tinta, por exemplo.

Roberto da Silveira Lemos:

É a mais seletiva das mídias. A internet permite criar um relacionamento por tipo de interesse específico. Nada pode ser melhor do que isso quando o assunto requer segmentação de público.

E falando em inovação, é ainda mais adequado, pois é um espaço onde temos encontrado as melhores soluções de novos arranjos e modelos de negócios. O mundo está sendo reconfigurado em todos os níveis estudados do marketing, com a população da internet e, atualmente, da banda larga.

André Luís César Ramos:

A internet possibilita acesso muito rápido a muitas fontes de informação, permitindo a verificação de informações, bem como o acompanhamento e discussão junto a *stakeholders* de projetos corporativos.

(Não entendi).

b) quantitativos.

Ursula Betina Diesel:

O grande alcance de pessoas, do mundo inteiro, na verdade, e, junto, derivado disso e das características do meio, a velocidade de propagação das informações.

Roberto da Silveira Lemos:

A internet tem massa crítica de usuários no país. E milhares de pessoas com interesses distintos. O grande efeito quantitativo na apresentação de produtos é o baixo custo de disponibilização da informação (custo próximo de zero), permitindo que produtos e serviços menos populares sejam viáveis comercialmente. O princípio de Pareto perde sua valia a partir da popularização da internet. O ganho de venda passa a ser em decorrência do efeito cauda longa.

André Luís César Ramos:

Do ponto de vista quantitativo a vantagem no uso da internet se mostra ainda mais evidente, na medida em que agrega um grande volume de usuários que podem ser conectados e estimulados a promover discussões de a respeito do tema. Além do número de usuários, a internet oferece grande quantidade de informação a respeito de projetos e cases em vários setores da sociedade.

Mônica Igreja do Prado:

Se está se referindo à audiência, o custo pode ser menor do que publicar e divulgar em veículos de massa.

c) avaliativos

Ursula Betina Diesel:

Condição de acompanhar o que está acontecendo em tempo real, de interagir rapidamente tanto com os usuários do catálogo como com os "fornecedores" das informações. Facilidade de ir aprimorando o que e como a coisa está funcionando.

Roberto da Silveira Lemos:

Nenhuma mídia permite melhor avaliação de dados que a internet. É possível acompanhar e medir a experiência do usuário com a página e os produtos/serviços divulgados.

André Luís César Ramos:

A possibilidade de discussão entre agentes sociais multiconectados e facilidade de acesso à informação permite que sejam avaliados, por meio de fóruns que relatam experiências pessoais, a qualidade e validade dos projetos ou produtos em questão.

Mônica Igreja do Prado:

Se estiver se referindo a medição de resultados, algumas ferramentas prontas podem ajudar mas se for para monitorar a performance vai custar muito caro além da necessidade de contratar empresas especializadas que utilizem softwares de monitoramento e avaliação do que se fala na rede.

d) financeiros.

Ursula Betina Diesel:

Baixo custo.

Roberto da Silveira Lemos:

Custos reduzidíssimos, quando comparado com qualquer outro meio. Ao utilizar uma plataforma já existente, elimina-se até o custo de implementação de novas tecnologias, o que costuma ser o mais caro em projetos digitais.

André Luís César Ramos:

Baixo custo de divulgação, com enorme audiência e com inexistência de matéria-prima física e consequentes resíduos.

Dependendo do nicho para atuação pode ser muito caro ou muito barato.

e) estratégicos e logísticos.

Ursula Betina Diesel:

Facilidade de acesso, caracterização, modificação e, em principio, garantia de "entrega" do produto catálogo.

Roberto da Silveira Lemos:

Quanto ao estratégico, há um risco, considerando que não é possível garantir a popularidade de nenhuma plataforma da internet. A experiência já mostrou que sites populares atualmente caem no ostracismo, quando substituídos por outra tecnologia. O uso do Twitter teve queda de 25% nos últimos 12 meses. Até o Facebook, hoje o mais popular, pode não sê-lo em algum tempo. Para se ter uma ideia de que se trata de um risco real, o Google + foi melhor avaliado pelos usuários do que o Facebook.

A estratégia deve ser focada na internet como um todo e não apenas em um ou outro site de rede social e deve contemplar todas as variáveis possíveis.

André Luís César Ramos:

Possibilidade de alcance com precisão cirúrgica do público alvo pretendido sem limites geográficos ou culturais. A internet reduz as distâncias e dimensões continentais a meros cliques no mouse.

Mônica Igreja do Prado:

Pode ser mais simples e menos custoso do que em mídias tradicionais. No entanto, pode deixar de fora parte de seu público alvo, pois o usuário de internet não é o mesmo para todas as coisas, pode ser um heavy user em mecanismos de busca mas pode ser um usuário esporádico de mídias sociais.

2. Há desvantagens? Caso afirmativa a resposta, quais seriam?

Ursula Betina Diesel:

Sim. A dificuldade em fazer as informações chegarem nesse formato aos nãousuários da rede virtual, a grande maioria da população, eu acho.

Roberto da Silveira Lemos:

O risco é inerente a qualquer negócio ou ambiente que atua na web. O maior deles é não obter o engajamento do público e o investimento, que é pequeno, mas existe, ser perdido.

O baixo custo para implementação de qualquer projeto é uma realidade para todos e não apenas para você. Quanto mais barato é um mercado, menos estável ele é. Novos entrantes podem sempre derrubar o seu projeto. O público na internet está ansioso por experiências e não por estabilidade na relação cliente-empresa. Para se ter uma ideia da complexidade e da instabilidade do mercado, em 1937 o tempo médio de vida de uma empresa estadunidense era de 75 anos. Em 2011, havia caído para 15 anos.

Se estabelecer no mercado e obter engajamento tem sido fácil no curto prazo mas tem se mostrado complexo em períodos mais longos.

André Luís César Ramos:

Sim, o grande volume de informações presentes na internet pode dificultar o aspecto da credibilidade ou mesmo da localização das informações mais seguras. É preciso dispor de meios que transmitam a segurança que o usuário procura.

Mônica Igreja do Prado:

Sim, há desvantagens. Pode haver ruídos de compreensão, pode ser que o projeto fique apenas na fase de lançamento mas não ganhe maturidade, uma vez que a internet é volátil e com alto grau de dispersibilidade assim como pode ser também que o projeto acabe não ganhando no mundo off-line uma tangilibilidade que permita uma identificação com coisas concretas da vida das pessoas.

3. Qual formato (de mídia digital) melhor se aplica aos objetivos desse projeto? Considere as respostas anteriores.

Ursula Betina Diesel:

O de rede social, pois além de tornar acessível, insere na cotidianeidade e conta coma propagação via compartilhamentos, seguidores etc.

Roberto da Silveira Lemos:

O melhor é sempre integrar mais de uma plataforma, ainda que isso signifique mais custo em tempo, energia e até dinheiro.

André Luís César Ramos:

Facebook e blog.

Mônica Igreja do Prado:

Se compreendi, o projeto é na verdade um banco de dados estático que deverá ser atualizado periodicamente quando alguma informação presente nos tópicos for alterada.

Usando as fichas como postagem elas serão ultrapassadas por outras mais novas e se não houver uma chamada ou seja novo post que remeta elas o catálogo ficará perdido... talvez como álbum possa ser mais perene.

4. Para esse projeto, o Facebook é opção? Por quê?

Ursula Betina Diesel:

Penso que sim. Está aí, é a rede mais usada no Brasil, país do momento e por um bom tempo ainda, eu acho. Além disso, tem um formato de boa visibilidade na rede de amigos em compartilhamento.

Roberto da Silveira Lemos:

Sim, afinal, temos, só no Brasil são cerca de 40 milhões de usuários. Eles lidera no quesito novos usuários (27,5%) e em frequência de uso (88,9%).

André Luís César Ramos:

Sim, a dinâmica que o Facebook possibilita converte-se em recurso favorável à disseminação e replicação em escala exponencial.

Não compreendi a pergunta pois penso que outras estariam disponíveis para um catálogo sustentável e que foram consideradas (como site, blog, página do Facebook, Flickr, Slideshow) durante a concepção estratégica do projeto.

5. Qual linguagem melhor se insere a esse projeto no cenário da internet?

Ursula Betina Diesel:

Não sei se entendi bem a pergunta. Mas pensei em uma linguagem simples, direta e leve, que trabalhe com a noção de disponibilidade.

Roberto da Silveira Lemos:

O humor é a linguagem com melhor resposta nos sites de redes sociais. É sempre bem vinda. Conteúdos que permitem a identificação do público também gera *recall*. No caso do assunto, não vejo problema utilizar o humor, desde que não seja nada "escrachado". Humor não é apologia à bagunça. É uma linguagem também de assunto que requer credibilidade. É um erro achar que humor leva à perda de credibilidade.

André Luís César Ramos:

Acredito que uma linguagem mais simples, próxima da coloquial, sem rebuscamentos técnicos, possa ser o melhor caminho na construção de um discurso persuasivo.

Mônica Igreja do Prado:

Não compreendi. Você quer dizer: qual a melhor linguagem para um projeto como esse do ponto de vista de Língua Portuguesa? Simples, objetiva, direta.

6. Como projetos socioambientais têm se desempenhado no meio virtual?

Ursula Betina Diesel:

Acompanho pouco, na verdade. Mas penso que usufruem bem da divulgação mas têm dificuldades com monitoramento e gerenciamento do conteúdo.

Roberto da Silveira Lemos:

Não consegui dado específico de fonte crível.

André Luís César Ramos:

Acredito que ainda tenham muito a se desenvolver porque se insere em uma das áreas na qual a sociedade ainda guarda um apego às experiências sensoriais presenciais. É preciso transformar esse olhar tirando proveito da informação e da vivência de outros usuários.

Mônica Igreja do Prado:

De modo geral, penso que projetos socioambientais têm muito espaço no meio virtual, o que reflete que as pessoas buscam uma consciência de atuação mais progressistas. Mas, há uma discrepância com a prática cotidiana.

7. a) Como consumidor, você sente falta de ferramentas que filtrem produtos e serviços com atributos sustentáveis? b) Faria uso de uma ferramenta assim?

Ursula Betina Diesel:

Sinto falta. Sim, faria uso. Facilitaria muito minha vida, pois economizaria tempo de busca e tornaria real um consumo sustentável que às vezes não ocorre porque não sei onde encontrá-lo.

Roberto da Silveira Lemos:

Sinto falta. Não vejo ninguém liderando esse movimento de maneira absoluta. E, sim, utilizaria. Em especial recebendo a informação via feed de notícias do Facebook. Não tenho o hábito de ir atrás de produto/serviço sustentável, mas tenho preferência quando me aparece a opção.

André Luís César Ramos:

Sinto falta e, certamente, faria uso. Atualmente usamos a internet para adquirir basicamente todo tipo de serviço, desde a compra de supermercado até a compra de itens mais complexos, aquisição de passagens aéreas, serviços bancários etc.

Seria muito interessante ter uma ferramenta que trouxesse esse filtro.

8. Você já conhece alguma iniciativa semelhante? Se sim qual?

Ursula Betina Diesel:

Não.

Roberto da Silveira Lemos:

Não conheço, justamente por não ter o hábito de ir atrás desse tipo de conteúdo.

André Luís César Ramos:

Não conheço.

Mônica Igreja do Prado:

Conheço iniciativas semelhantes mas apoiadas em banco de dados para pesquisa e recuperação de informação. A FGV tem um banco de dados que ajuda o consumidor a comprar mais sustentavelmente, assim como o Greenpeace.